

DESCOMPASSO ENTRE O DISCURSO DO USO PEDAGÓGICO DE FILME NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E A PRODUÇÃO ACADÊMICA BRASILEIRA

Evelyn Fernandes Azevedo Faheina¹

Resumo

Este artigo reflete sobre o descompasso entre o discurso do uso pedagógico de filme na Educação de Jovens e Adultos (EJA) e a produção acadêmica brasileira. Do ponto de vista metodológico, destacam-se, inicialmente, alguns enunciados epistemológicos e jurídicos vinculados à temática central do trabalho; em seguida, apresenta-se o resultado do levantamento das produções acadêmicas brasileiras sobre o tema com o objetivo de mapear estudos ligados, direto ou indiretamente, a esta temática. Para tanto, toma-se como objeto de análise três periódicos da área de Educação, a saber: "Revista Brasileira de Educação", "Revista Educação & Sociedade" e "Revista Educação & Pesquisa", bem como os trabalhos disponibilizados no banco de dissertações e teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), no período de 1887 a 2010.

Palavras chave: Uso pedagógico de filme. Educação de Jovens e Adultos. Produção acadêmica brasileira.

ABSTRACT

This article reflects about the gap between the discourse of pedagogical use of film in Youth and Adult Education and the Brazilian academic production. From the methodological point of view, stand out, initially, some statements related to epistemological and legal central theme of the work; then, presents the results of the survey of the Brazilian academic production about the subject with the goal of mapping studies related, directly or indirectly to this theme. Becomes the object of analysis three journals on Education, namely: "Brazilian Magazine of Education", "Education and Society Magazine" and "Education & Research Magazine" as well as the work available in the database of dissertations and theses coordination of "Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior" (CAPES) in the period 1887 to 2010.

Keywords: Pedagogical use of film. Youth and adult Education. Brazilian academic production.

O USO PEDAGÓGICO DO FILME NA EJA: ENUNCIADOS EPISTEMOLÓGICOS E JURÍDICOS

¹ Pedagoga pela UFPB e Mestranda em Educação pela mesma instituição. Atualmente é bolsista pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). E-mail: evelynfaheina@gmail.com

Desde o século XIX, com o surgimento das primeiras imagens técnicas, abriram-se espaço para a difusão de imagens e sons como parâmetro, mediação e sistematização do conhecimento. Na virada do Século XIX para o Século XX, com o aparecimento de estudos oriundos do campo da Psicanálise, da Antropologia, da Semiótica e da Educação, focando sua atenção na imagem técnica, e com o desenvolvimento dos meios de comunicação, especialmente as tecnologias de registro de imagens, como a fotografia e o cinema, por exemplo, expandiram-se ainda mais o estudo sistemático das imagens (COSTA, 2005).

No centro desses estudos, as imagens veiculadas através dos meios de comunicação de massa, como a televisão, o cinema, o jornal e a internet, são reconhecidas como dispositivos que disseminam informações, conhecimentos, valores e crenças, que incidem diretamente sobre a formação da consciência e da conduta dos indivíduos. Considera-se também que estes meios imagéticos são exemplos indiscutíveis da presença do mundo representado pela imagem, o que exige de nós uma reflexão permanente no que diz respeito às mensagens que são veiculadas mediante essas representações imagéticas (CARLOS, 2008, 2010).

A respeito disso e, mais especificamente, sobre a imagem cinematográfica, Duarte (2002, p. 18 - 19) afirma que “o homem do século XX jamais seria o que é se não tivesse entrado em contato com a imagem em movimento [...]”. Para ela,

Muito da percepção que temos da história da humanidade talvez seja irremediavelmente marcada pelo o contato que temos/tivemos com as imagens cinematográficas. Por mais que estejamos intelectualmente informados a respeito de como se passaram os chamados “fatos históricos”, John Wayne enfrentando índios nas planícies do oeste americano, Mel Gibson lutando contra os ingleses pela independência na Escócia, Tom Hanks comandando o desembarque de mariners no Dia D, Stallone em selvas vietnamitas e tantas outras cenas “históricas” teimam em ocupar nosso imaginário, despertando sentimentos contraditórios e constrangimentos íntimos.

Nessa perspectiva, o cinema se apresenta como “portas de acesso a conhecimentos e informações” (DUARTE, 2002, p. 89), razão pela qual é inaceitável alguém pensar que o cinema não nos “diz nada”, no sentido epistêmico do termo, pois ver ou “ler” filmes constitui isto sim: uma ação que mobiliza a produção de saberes, para além da emoção e do divertimento.

Não obstante esta compreensão, o fato é que, na maioria das vezes, os filmes aparecem nas práticas educativas como recursos de entretenimento ou com o objetivo de ilustrar o conteúdo estudado. Educadores inferem certos estereótipos à cinematografia na tentativa de enquadrá-los na discussão de conteúdos específicos. Nessa perspectiva, a prática educativa é orientada pelo conteúdo estudado, levando-os a fazerem o uso corrente de expressões como: “esse filme serve para discutir tal assunto”, “podemos trabalhar tal conteúdo a partir desse filme” ou, ainda, “tal filme pode ser utilizado na disciplina de história ou de ciências” e assim por diante. Porém, Duarte (2002, p. 95) argumenta:

Filmes não são decalques ou ilustrações para “acloparmos” aos textos escritos nem, muito menos, um recurso que utilizamos quando não podemos ou não queremos dar aula. Narrativas fílmicas falam, descrevem, formam e informam.

No entanto, parece ocorrer uma espécie de resistência entre os educadores no sentido de assumir o cinema como recurso pedagógico. Possivelmente pelo fato de a escrita ser considerada um paradigma dominante nos processos sociais educativos, fazendo com que os educadores resistam à interferência de outros tipos de linguagens nesses processos. Outra possibilidade é a existência de uma crença entre os educadores de que os produtos audiovisuais, como o cinema e a televisão, por exemplo, atuam de modo negativo na formação dos leitores, contribuindo, desse modo, para a formação do desinteresse em propor atividades pedagógicas assentadas na linguagem audiovisual (DUARTE, 2002).

Sabe-se, entretanto, que o cinema constitui um processo de socialização que mobiliza saberes e conhecimentos, o que permite concluir que o ato de mobilizar saberes não é uma tarefa exclusiva da educação, mas é também do cinema. Em razão disso, pode-se afirmar que, como instância social, o cinema não se opõe ao educacional; pelo contrário, tornam-se grandes aliados no processo de produção, apropriação e disseminação do conhecimento.

Sendo assim, a meu ver, uma estratégia metodológica que inclua filmes deve considerar pelo menos três pressupostos básicos. Em primeiro lugar, o educador precisa ter clareza das peculiaridades da linguagem cinematográfica, entendendo, assim, que o cinema possui características próprias que o distingue de outros tipos de linguagens; em segundo lugar, deve reconhecer o filme como recurso capaz de mobilizar, organizar e mediar saberes; e, em terceiro lugar, deve conceber o filme como dispositivo que estimula e facilita a apropriação do conhecimento escolar pelos estudantes e não como um mero recurso de entretenimento (FAHEINA, 2010).

Ao apresentar tais pressupostos, ratificamos que minha intenção é de apenas revelar alguns aspectos que consideramos indispensáveis no desenvolvimento da atividade educativa com o uso de filmes; como uma maneira de “se pôr a caminho” e não no sentido de afirmar que outros pressupostos inexistem, pois sabemos que vários autores já se têm “colocado” à disposição para refletir a questão. Para Duarte (2002, p. 91), por exemplo, “é preciso ver o filme [...], recolher informações sobre ele e sobre outros filmes do mesmo gênero e elaborar um roteiro de discussão que coloque em evidência os elementos para os quais se deseja chamar atenção”. Com isso, a atividade ganha um caráter pedagógico, cujas ações são intencionais, deliberadas e sistematizadas.

Convém lembrar que o debate acerca do uso pedagógico de filmes na educação não se limita à discussão teórica e às práticas educativas centradas na utilização desse recurso; ele ganha asas, alinhando-se ao debate jurídico, conforme podemos observar no Artigo 5º, inciso VII, da Resolução CNE/CP nº 01 de 15 de maio de 2006, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia (BRASIL, 2006, p. 11) que diz:

O egresso do curso de graduação em Pedagogia deverá estar apto a: relacionar as linguagens dos meios de comunicação à educação nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação adequadas ao desenvolvimento de aprendizagens significativas.

E nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, no Artigo 2º, inciso VII, da Resolução CNE/CP/ nº 01 de 18 de fevereiro de 2002, que ratifica “o uso de tecnologias da informação e da comunicação e de metodologias, estratégias e materiais de apoio inovadores” – o que inclui, nessa perspectiva, o cinema – como uma competência do educador.

Outro ordenamento jurídico que reflete essa questão é o Parecer CNE/CEB 11/2000 (BRASIL, 2000, p. 17) que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos, que diz:

Não se pode considerar a EJA e o novo conceito que a orienta apenas como um processo inicial de alfabetização [...] [pois] a EJA busca formar e incentivar o leitor de livros e das múltiplas linguagens visuais juntamente com as dimensões do trabalho e da cidadania.

Ou ainda, como é possível observar nos Parâmetros Curriculares Nacionais de Artes (BRASIL, 1997, p. 46) que reflete e propõe para os ciclos I e II o “reconhecimento e utilização dos elementos da linguagem visual, representando, expressando e comunicando por imagem: desenho, pintura, gravura, modelagem, escultura, construção, fotografia, cinema, vídeo, televisão, informática e eletrografia”.

Com base nessa argumentação, observa-se que o uso pedagógico da imagem (fílmica, televisiva, etc.) tem se apresentado como um dos pontos da rede formativa do educador e, em particular, do educador da EJA, conforme aponta este último documento, o que tem exigido das instituições formadoras, a exemplo das universidades, um posicionamento contundente e reflexivo no que tange a formação de um educador comprometido em desenvolver nos espaços escolares práticas que remetam ao uso desses recursos.

ANÁLISE DA PRODUÇÃO ACADÊMICA SOBRE O USO PEDAGÓGICO DE FILME NA EJA

Apesar da relevância que ocupa a temática no debate teórico-prático e jurídico-educacional, verifiquei que o tema “O uso pedagógico de filme na Educação de jovens e adultos” tem sido pouco investigado pela comunidade científica. Assim, com o intuito de conhecer os estudos ligados, direto ou indiretamente, a esta temática, tomei como objeto de análise três periódicos da área de Educação, a saber: “Revista Brasileira de Educação”, “Revista Educação & Sociedade” e “Revista Educação & Pesquisa”² bem como os trabalhos disponibilizados no banco de dissertações e teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), no período de 1987 a 2010. Optei analisar os trabalhos desse período em virtude das facilidades de acesso às fontes necessárias para a realização deste trabalho.

Para fazer o levantamento das publicações nos referidos periódicos delimito a busca a partir das seguintes palavras chave: “educação de jovens e adultos e filme” e “educação de jovens e adultos e cinema”, entretanto, não encontrei nenhuma publicação que estivesse relacionada às temáticas.

Ao acessar o site da CAPES, percebi que o mesmo possui um banco de teses e dissertações, onde são apresentados os resumos das produções defendidas desde 1987. Observei, ainda, que a pesquisa das produções acadêmicas poderia ocorrer de três maneiras distintas: 1) informando o nome do autor do trabalho investigado; 2) informando o nome do assunto ou, ainda, 3) informando o nome da instituição na qual o trabalho se encontra. Diante dessas três possibilidades, escolhi a segunda por não ter, no momento, informações relativas aos nomes dos autores ou das instituições nas quais os trabalhos estão “depositados”. Com

² Estes periódicos foram avaliados pela CAPES com qualis A, no último triênio (2007-2010).

isso, comecei o levantamento dos trabalhos, informando o nome do assunto de interesse, a saber: “educação de jovens e adultos e filme” e “educação de jovens e adultos e cinema”.

Entre 1987 e 2010, foram encontradas 13 dissertações, sendo que 08 tratam do assunto “educação de jovens e adultos e filme” e 05 do tema “educação de jovens e adultos e cinema”. Quando distribuídas por ano, percebe-se que as temáticas não são contempladas entre 1987 e 1996 (Ver Tabela 1 no final do texto).

Do universo de 13 dissertações, 09 abordam exclusiva e diretamente a relação entre EJA e cinema/filme, ao passo que 04 tratam a temática no contexto de outras discussões. Entre os trabalhos que abordam exclusivamente os temas investigados, observam-se três tendências de estudo: a) uso pedagógico de filme na EJA, num total de 04 dissertações; b) análise de filmes na EJA, com 02 trabalhos; e c) produção de vídeos/filmes, com 03 dissertações.

A predominância do tema “uso pedagógico de filme na EJA”, dentre os trabalhos encontrados, indica, preliminarmente, a relevância que ocupa o cinema no contexto das práticas pedagógicas desenvolvidas na referida modalidade de ensino. A análise e a produção de vídeos/filmes, também recorrentes nos trabalhos analisados, indicam considerável preocupação com o papel do cinema na sociedade contemporânea, não o limitando aos domínios do espetáculo e da diversão, mas concebendo-o como objeto de estudo. Essa discussão se insere no horizonte do que Duarte (2002, p. 97) entende como reconhecimento da importância social do cinema nas pesquisas desenvolvidas na área de educação:

A riqueza e a polissemia da linguagem cinematográfica conquistam cada vez mais pesquisadores que, reconhecendo os filmes como fonte de investigação de problemas de grande interesse para os meios educacionais, passaram a considerar o cinema como campo de estudos.

De modo geral, os trabalhos de dissertações encontrados no site da CAPES, embora pouco expressivo do ponto de vista numérico, ratificam o cinema como uma fonte de conhecimento e estratégia pedagógica.

A dissertação de Reinaldo Vicentini Júnior (2002), por exemplo, aponta o filme tanto como fonte de conhecimento quanto de estratégia pedagógica para o ensino da disciplina de história na modalidade EJA. Conclui que o cinema possui um elemento sensível que facilita o diálogo entre os estudantes e a imagem cinematográfica.

Maria Lúcia Gomes da Silva (2010), por sua vez, reflete sobre o uso pedagógico da imagem, o que inclui não apenas a imagem cinematográfica, mas outras formas imagéticas como as disseminadas pela televisão, revistas, jornais, outdoor, computador, etc.. Segundo ela, as imagens ocupam centralidade na sociedade contemporânea. Por esta razão é imprescindível seu uso na escola, uma vez que elas fazem parte do cotidiano dos estudantes e possibilita apreensão de uma aprendizagem significativa, reflexiva e crítica.

Outro trabalho encontrado foi a dissertação de Maria Madalena Torres (2005), que buscou investigar a recepção dos alfabetizados à linguagem audiovisual. Sua questão central se detinha em compreender como o cinema pode ajudar a construir as memórias da vida e como o educador, nesse contexto, impulsiona a construção do conhecimento no trabalho com o audiovisual.

A dissertação de Fernanda Borges Neto (2006) buscou conhecer o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem de Geografia com estudantes da EJA, do ensino fundamental, e se debruçou em uma pesquisa bibliográfica sobre a educação de jovens e

adultos no Brasil, enfocando a pedagogia de Paulo Freire e o processo de ensino-aprendizagem da Geografia escolar, cujo processo de pesquisa se desenvolveu em duas turmas da EJA da Escola Municipal de Uberlândia, Minas Gerais, sendo uma da 6ª série (3º ciclo) e a outra da 8ª série (4º ciclo). Ao término da pesquisa, Borges Neto conclui que: 1) o acesso e a permanência dos estudantes nas escolas refletem a “incapacidade” e a “ineficiência” das políticas públicas educacionais; 2) o ensino de geografia deve ser pautado na realidade do educando, segundo a visão freireana; 3) a formação inicial e continuada do professor, especialmente o de geografia deve contemplar as particularidades e necessidades da modalidade de educação de jovens e adultos; 4) a prática de ensino do professor de Geografia deve ser fomentada por uma metodologia diferenciada, com o uso de filmes e vídeos, por exemplo, haja vista a construção do conhecimento geográfico na sala de aula.

Posto isto, Borges Neto (2006) ressalta que o uso pedagógico de filmes e/ou vídeos nas aulas de geografia com os estudantes da EJA favorece possíveis conexões entre o conteúdo geográfico, ensinado na escola, e o saber que os estudantes adquirem ao longo de suas experiências de vida. Por fim, ressalta que o uso de filmes na sala de aula é visto não apenas como material didático, mas como uma alternativa de melhorar o enfrentamento das dificuldades de aprendizagem do aluno, especialmente quando se leva em consideração o reduzido tempo escolar que esses sujeitos possuem.

Ao término do levantamento das dissertações, iniciei o mesmo procedimento com os trabalhos de teses disponibilizados no site da CAPES. O período e o procedimento de investigação foram os mesmos adotados no estudo das dissertações.

No total, foram encontradas 05 teses, sendo que 02 tratam do assunto “educação de jovens e adultos e filme” e 03 do tema “educação de jovens e adultos e cinema” (Ver Tabela 2 no final do texto). Quando distribuídas por ano percebi que as temáticas não são contempladas entre 1987 e 1996, fato que se assemelha à distribuição de dissertações por ano, conforme dados divulgados na Tabela 1.

Do universo de 05 teses, 02 abordam exclusiva e diretamente a relação entre EJA e cinema/filme, ao passo que 03 tratam a temática no contexto de outras discussões. Entre os trabalhos que abordam exclusivamente os temas investigados, observa-se a predominância de estudo na análise de filmes.

Ao ler, cuidadosamente, o resumo de cada produção, percebi que das 05 teses encontradas, nenhuma se insere no campo da educação de jovens e adultos, nem considera o debate acerca do uso pedagógico do filme nessa modalidade de ensino, o que indica que o número de produções encontradas é decrescido para um percentual nulo de publicações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta comunicação apresentei alguns enunciados epistemológicos e jurídicos que corroboram a possibilidade do uso pedagógico de filmes na EJA. Ressaltei que o cinema constitui um processo de socialização que mobiliza saberes e conhecimentos, para além do divertimento e da emoção, o que permite concluir que o ato de mobilizar saberes não é uma tarefa exclusiva da educação, mas é também do cinema. Em razão disso, afirma-se que, como instância social, o cinema não se opõe ao educacional; pelo contrário, tornam-se grandes aliados no processo de produção, apropriação e disseminação do conhecimento.

Ao fazer o levantamento das publicações nos referidos periódicos e no banco de dissertações e teses da CAPES analisamos a repercussão das pesquisas desenvolvidas no âmbito acadêmico envolvendo a problemática do uso pedagógico de filmes na EJA. Este

procedimento permitiu compreender que os estudos centrados nessa temática ainda são muito restritos do ponto de vista numérico, sendo pouco investigada pela comunidade científica. Constatou-se também que a maioria das produções se enquadra no estudo sobre o uso pedagógico de filmes na educação infantil ou na análise estética de materiais audiovisuais, indicando que a pesquisa que tenho desenvolvido no âmbito acadêmico responde aos critérios de originalidade da investigação científica.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 16 maio 2006. Seção I, p. 11.

_____. Resolução CNE/CEB nº 1, de 5 de julho de 2000. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 19 jul. 2000. Seção I, p.18.

_____. Congresso. Senado. Parecer CNE/CEB 11/2000 dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 19 jul. 2000. Seção I, p. 18.

_____. Congresso. Senado. Resolução CNE/CP nº 1, de 18 de fevereiro de 2002. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de Graduação Plena. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 9 abr. 2002. Seção I, p. 31.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Artes. Brasília: MEC/SEF, 1997.

_____. Educação e Visualidade: reflexões, estudos e experiências pedagógicas com a imagem. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2008.

_____. Por uma pedagogia crítica da visualidade. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2010.

COSTA, Cristina. Educação, imagem e mídias. São Paulo: Cortez, 2005.

DUARTE, Rosália. Cinema & Educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

FAHEINA, Evelyn Fernandes Azevedo. O uso de filme como estratégia mediadora da prática docente na educação de jovens e adultos. 2010. 64f. Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2010.

BORGES NETO, Fernanda. A geografia escolar do aluno da EJA: caminhos para uma prática de ensino. 166f. Trabalho de Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Uberlândia, 2008.

TORRES, Maria Madalena. Cinema – a língua da realidade – na alfabetização de jovens e adultos. 145f. Trabalho de Dissertação de Mestrado. Universidade de Brasília, 2005.

VICENTINI, Reinaldo. O filme como elemento sensibilizador na educação de jovens e adultos. Mediado pelo professor de História. 2002. 107f. Trabalho de Dissertação de Mestrado. Universidade de Brasília, 2002.

SILVA, Maria Lúcia Gomes da. O uso da imagem na prática pedagógica do educador de jovens e adultos na rede de ensino do município de João Pessoa – PB. 160f. Trabalho de Dissertação de Mestrado. Universidade Federal da Paraíba, 2010.

Tabela 1 - Distribuição de dissertações da CAPES por ano.

ANO	TRABALHOS “Educação de Jovens e Adultos e Filme”	TRABALHOS “Educação de Jovens e Adultos e Cinema”
1987 – 1991	-	-
1992 – 1996	-	-
1997 - 2001	03	-
2002 – 2006	02	03
2007 – 2010	03	02
Total	08	05

Fonte: Site da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)

Tabela 2 - Distribuição de teses da CAPES por ano.

ANO	TRABALHOS “Educação de Jovens e Adultos e filme”	TRABALHOS “Educação de Jovens e Adultos e cinema”
1987 – 1991	-	-
1992 – 1996	-	-
1997 - 2001	-	01
2002 – 2006	-	01
2007 – 2010	02	01
Total	02	03

Fonte: Site da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).